

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta, com Sede Social na : Rua Alexandre Herculano, 35
1250-009 Lisboa
Capital Social: 672.000.000 €
Nº de Pessoa Colectiva: 500 722 900
Nº de Registo na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: 731

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2002

No primeiro semestre de 2002, os Resultados Líquidos Consolidados do Grupo CIMPOR ascenderam a cerca de 89 milhões de euros, aumentando perto de 26% relativamente ao primeiro semestre do ano transacto.

Síntese dos Resultados Consolidados

(valores em milhões de euros)

	1º Sem. 2002	1º Sem. 2001	Var. %
Volume de Negócios	689,5	679,5	1,5
Cash Costs Operacionais	415,2	436,9	(5,0)
Cash Flow Operacional	274,3	242,6	13,1
Amortizações e Provisões	111,4	101,7	9,6
Resultados Operacionais	162,9	140,9	15,6
Resultados Financeiros	(7,5)	(35,2)	78,8
Resultados Correntes	155,4	105,7	47,0
Resultados Extraordinários	(9,0)	5,4	(265,7)
Resultados Líquidos do Grupo	89,0	70,7	25,9

O excelente desempenho operacional da maioria das Áreas de Negócios (com excepção, apenas, do Egipto e de Moçambique), aliado ao esforço de contenção de custos a nível central, permitiram que, apesar do crescimento do Volume de Negócios ter sido de somente 1,5%, o *Cash Flow* Operacional tenha aumentado em quase 32 milhões de euros (mais 13,1% que no período homólogo do ano anterior), fazendo subir a margem *EBITDA* de 35,7% nos primeiros seis meses de 2001 para 39,8% neste primeiro semestre de 2002.

Contributos para o Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócio	1º Semestre 2002		1º Semestre 2001		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	144,1	41,3 %	113,2	34,7 %	30,9	27,3
Espanha	26,2	32,0 %	24,6	31,6 %	1,6	6,3
Marrocos	9,9	42,3 %	8,6	38,9 %	1,3	14,7
Tunísia	5,6	18,0 %	4,6	15,1 %	1,0	22,5
Egipto	11,1	26,8 %	26,3	43,7 %	(15,3)	(57,9)
Brasil	73,6	52,6 %	65,0	48,4 %	8,7	13,3
Moçambique	1,6	10,0 %	2,7	15,0 %	(1,0)	(39,1)
Out. Actividades	2,2		(2,4)		4,9	s.s.
Total	274,3	39,8 %	242,6	35,7 %	31,7	13,1

Com as Amortizações e Provisões a crescerem 9,6%, os Resultados Operacionais aumentaram perto de 22 milhões de euros (15,6%) e a respectiva margem em função do Volume de Negócios subiu de 20,7% no primeiro semestre do ano transacto para 23,6% em idêntico período do corrente ano.

A dívida financeira líquida apresentou um crescimento de 7,8%, ascendendo a 1.139,9 milhões de euros a 30 de Junho de 2002. No entanto, uma gestão muito cuidada da dívida financeira possibilitou que, apesar do respectivo montante não ter sofrido grandes alterações, os encargos financeiros (líquidos) em termos consolidados tenham diminuído quase 28 milhões de euros (78,8%), baixando para um valor, no semestre, de apenas 7,5 milhões de euros.

Neste enquadramento, os Resultados Correntes apresentaram um crescimento de 47,0%.

Já os Resultados Extraordinários tiveram um comportamento inverso, passando de um valor positivo de 5,4 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2001 para um valor negativo de 9,0 milhões de euros em idêntico período do corrente ano, em consequência da constituição/reforço (em cerca de 13 milhões de euros) de um conjunto de provisões para empréstimos e participações financeiras (Imopar) e outros riscos e encargos (pensões e assistência médica).

Em valores correntes, o Volume de Negócios do Grupo, em termos consolidados, atingiu praticamente 690 milhões de euros neste primeiro semestre de 2002, aumentando 1,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Contributos para o Volume de Negócios
(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócio	1º Semestre 2002		1º Semestre 2001		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	348,7	50,6	326,7	48,1	22,1	6,8
Espanha	81,9	11,9	77,8	11,4	4,1	5,3
Marrocos	23,3	3,4	22,1	3,3	1,2	5,4
Tunísia	31,1	4,5	30,4	4,5	0,7	2,4
Egipto	41,4	6,0	60,2	8,9	(18,8)	(31,3)
Brasil	139,9	20,3	134,1	19,7	5,8	4,3
Moçambique	16,2	2,3	17,9	2,6	(1,7)	(9,3)
Out. Actividades	7,0	1,0	10,3	1,5	(3,3)	(32,0)
Total	689,5		679,5		10,0	1,5

Quando medidos na moeda europeia, somente os Volumes de Negócios do Egipto e de Moçambique não apresentaram variações positivas, não apenas pelas razões seguidamente referidas, mas também pelas fortes desvalorizações sofridas pelas respectivas moedas (19,8% e 22,4%, respectivamente), não acompanhadas por suficientes actualizações de preços. Já no Brasil, apesar da depreciação do real (16,4% em termos homólogos), o Volume de Negócios deste primeiro semestre de 2002, mesmo medido em euros, superou o do ano transacto em 4,3%.

No primeiro semestre de 2002, as vendas de cimento do Grupo CIMPOR atingiram um total de 8,1 milhões de toneladas, registando uma diminuição de 0,9% em relação ao período homólogo do ano anterior.

Vendas de Cimento do Grupo
(em milhares de toneladas)

Áreas de Negócio	1º Sem. 2002	1º Sem. 2001	Var. %
Portugal	3 155	3 158	(0,1)
Espanha	749	719	4,3
Marrocos	344	320	7,4
Tunísia	793	780	1,7
Egipto	1 145	1 261	(9,2)
Brasil	1 700	1 724	(1,4)
Moçambique	198	199	(0,4)
Total	8 084	8 161	(0,9)

Tanto em Portugal como em Espanha, o mercado evoluiu favoravelmente, crescendo cerca de 5,7% e 4,3%, respectivamente. No entanto, no primeiro caso, as vendas de cimento do Grupo mantiveram-se praticamente ao mesmo nível do ano anterior, dado o significativo crescimento das importações.

A Área de Negócios de Marrocos foi aquela onde se registou um maior crescimento em termos homólogos (7,4%), superior, inclusive, ao da média do mercado.

Já na Tunísia, apesar do aumento das quantidades vendidas, o facto dos principais concorrentes terem conseguido ultrapassar as dificuldades de natureza operacional que os impediram, em 2001, de abastecer o mercado nas melhores condições determinou que as vendas da Ciments de Jbel Oust tenham evoluído a um ritmo inferior ao do consumo.

No Egipto, com o mercado a aumentar 3,8% relativamente ao período homólogo do ano anterior, o volume de vendas da Amreyah acusou um decréscimo de perto de 115 mil toneladas (mais de 9%), fruto, por um lado, da diminuição das existências de clínquer próprio e, por outro lado, da crescente pressão concorrencial determinada pelo aumento da capacidade produtiva de alguns produtores locais, assim como pela entrada de novos operadores (com consequências igualmente negativas ao nível dos preços praticados).

O Brasil, que no final de Março, em termos de quantidades vendidas, registava uma variação negativa de 7,1% face ao primeiro trimestre de 2001, acabou por encerrar o semestre em análise (incluindo já a moagem de Brumado, adquirida no início de Maio último) com um decréscimo, em linha com o mercado, de apenas 1,4% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Em Moçambique, alguns problemas de natureza operacional, entretanto já ultrapassados, ocorridos na fábrica da Matola, bem como a continuada agressividade das importações com origem na África do Sul, impediram que o volume de vendas acompanhasse o crescimento do consumo (estimado em 8,5%).

Síntese do Balanço Consolidado do Grupo
(valores em milhões de euros)

	30 Junho 2002		31 Dezembro 2001	
	Valor	%	Valor	%
ACTIVO LÍQUIDO				
Imobilizado	2 159,3	75,7	2 178,5	74,4
Circulante	691,6	24,3	750,6	25,6
Total	2 850,9	100,0	2 929,1	100,0
CAPITAL PRÓPRIO	964,4	33,8	1 091,1	37,2
Interesses Minoritários	104,4	3,7	111,5	3,8
PASSIVO	1 782,1	62,5	1 726,6	59,0
Total	2 850,9	100,0	2 929,1	100,0

Em relação ao final do ano transacto, a estrutura financeira do Grupo praticamente não se alterou, tendo o rácio de autonomia financeira, por força, sobretudo, da distribuição de dividendos e das flutuações cambiais ocorridas no Brasil e no Egipto, evoluído de 37,2% em 31 de Dezembro de 2001 para 33,8% em 30 de Junho de 2002.

Lisboa, 25 de Setembro de 2002